



VOZ de ANTAS

MARÇO-ABRIL 84
3.ª Série — Ano VI — N.º 81

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGI
TAXA PAGA
4740 ESPOSEN

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA



25 de Março

Consagração e entrega do Mundo ao Imaculado Coração de Maria

Neste fim do Ano Santo o Papa João Paulo II pediu que, antes do seu encerramento, todos os bispos do mundo inteiro, com os seus párocos, religiosos e leigos, se consagrem ao Coração Imaculado de Maria. E determinou que essa cerimónia se fizesse solenemente no dia 24 ou 25 deste mês de Março, à escolha de cada prelado.

Para esse efeito compôs o Santo Padre, uma oração especial que foi rezada em todo o mundo, consagrando as pessoas, as famílias, as paróquias e as congregações religiosas, as dioceses e as Nações ao Imaculado Coração da Mãe de Deus.

Esta consagração universal já foi pedida por Nossa Senhora em Fátima para que haja paz no mundo e a Rússia se converta.

Parece contudo ter chegado a hora, fixada pela Providência Divina, para que essa consagração se fizesse de pleno, cumprindo-se assim finalmente a vontade da Virgem Santíssima, nossa Mãe, manifestada aos pastorinhos, já lá vão 67 anos.

Esta consagração é uma lufada de esperança na transformação e melhoria do mundo. Mas sendo um entrega pessoal a Nossa Senhora, ela implica um compromisso de reconversão, de mudança de vida, para que a Virgem Santíssima cumpra o que prometeu: paz para a humanidade e a conversão da Rússia, fatora de tantos males.

PORQUÊ?

O texto da oração da consagra-

ção e entrega, com ligeiras modificações, é igual ao que o Papa João Paulo II pronunciou em Fátima, em Maio de 1982.

Porquê repetir-se este acto de consagração, já realizado por Pio XII e por João Paulo II?

É o próprio Papa que responde: «Estou convencido que a repetição deste acto no decurso do ano jubilar (Ano Santo) corresponde à expectativa de numerosos corações humanos desejosos de renovar à Virgem Maria o testemunho da sua devoção e de lhe confiar os sofrimentos ocasionados pelos múltiplos males actuais, os medos em razão das ameaças que pesam sobre o futuro, as preocupações pela paz e a justiça em cada nação e no mundo inteiro»

Ei-la: — Segue na pág. 3

As crianças é que penaram...

ANULADO O CONTRATO DE COMPRA DE BICICLETAS, BEM COMO O PASSEIO/PEREGRINAÇÃO A PARIS E LOURDES (FRANÇA)

- Ausência e desinteresse de uns... e maledicência de outros... foram o motivo.
- Canceladas, para sempre, as pistas dos passeios de bicicleta para crianças.
- O sorteio atingiu quase 250 contos que foram investidos noutras causas.

LER NA PÁG. 4

AFC — TESTAMENTEIRO DA ARCA?

Resolveu a direcção do Antas Futebol Clube levar a efeito, no próximo 20 de Maio, o «VIII Antas — S. Romão» (!) — prova de corta-mato até aqui da responsabilidade da ARCA e da sua congénere de S. Romão, a ADCN.

Noutro local deste n.º a novidade aí está, saída de fonte insuspeita: a própria direcção do AFC.

Não nos compete julgar das realizações do AFC e temo-nos mantido à margem, sem contudo regatear espaço àquele clube para divulgar aquilo que pretende divulgar.

Mas hoje abrimos uma excepção, temos de, a contragosto, representar o papel de «advogados do diabo» neste caso exemplar: depois de termos ouvido propagar aos quatro ventos a «independência» do AFC em relação às duas associações da terra, é com espanto que tomamos conhecimento de que o mesmo AFC val substituir a ARCA no «VIII Antas — S. Romão».

Com a anuência da ARCA? Depois de ouvidos os associados do clube?

Se calhar estamos a preocupar-nos em vão. Se calhar é só uma questão de nomes...

Mas é velho o rifeio: «quem não quer passar por lobo não lhe veste a pele!»

Com o apoio e simpatia de toda a Comunidade Escutismo ressurgue em Antas — Traçada a pista no caminho do Céu

Após seis meses de preparação intensiva — na escola do escutismo — 60 jovens estavam aptos para a Promessa e investidura de novos escuteiros — e chefes, o que veio a acontecer com grande solenidade na Missa campal do dia 11 de Março, em frente à igreja, na Alameda do Cruzeiro.

Estiveram presentes os agrupamentos de Alvarães, Castelo e S. Romão do Neiva (Viana do Castelo), Palmeira e com fanfarras os de Marinhas e S. Bartolomeu do Mar. A Eucaristia solenizada pelo Grupo Coral foi presidida pelo chefe assistente que na altura da homilia disse: «Não basta ser escutei-

ro, é preciso viver um escutismo verdadeiro, forte, exigente que faça de vós, jovens, almas aprumadas na vida e um ponto de exclamação no meio da Natureza e junto dos outros, vossos irmãos». Após recordar as palavras de Paulo

— Segue na pág. 5



BANDA DE MÚSICA em marcha

No passado dia 18 de Março, fez a sua primeira apresentação pública a nossa Banda, por ocasião

por MANUEL CASEIRO

do aniversário dos Bombeiros V. de Esposende.

Pensamos que a sua actuação agradou a toda a gente de Espo-

— Segue na pág. 4



Actualize
a sua lista...

TELEFONES DE ANTA

Abel Alves da Costa	87212
Alberto Pereira Viana	87156
Albino Alves de Faria	87357
Albino Fernandes de Sá ..	87445
D. Ana Rodrigues Meira ...	87418
Antonino da S. Antunes ..	87363
António Afonso V. Saleiro ..	87168
António Alves Cruz Faria ..	87161
António Costa Araújo	87488
António Pires Torres	87492
António R. Azevedo	87365
António V. Rolo Agra	87392
Armando Pacheco Azev.	87116
D. Benvenida Frei Simão ..	87397
Café Foz do Neiva	87157
Casa de Belinho	87129
Casa de Belinho (Esc.)	87177
Cândido Meira M. Ledo	87362
David Martins Vitorino ..	87264
Delfim Gonçalves	87372
Domingos Martins Ledo ..	87246
Emílio C. Neiva (Padaria) ..	87340
Ernesto Faria Vinhas	87117
D. Fernanda P. Viana	87131
Fernando M. da Costa	87279
Fernando T. dos Santos ..	87343
Gonçalo M. L. Bacelar	87292
D. Gracinda C. e Silva	87495
Guarda Fiscal (Praia)	87251
D. Isabel C. P. Azevedo ..	87119
José Afonso V. Saleiro	87727
José Augusto C. Barros ..	87373
José Ferreira Brito	87334
José Fern. P. Carvalho	87421
José Fern. P. Carv. (Serv.) ..	87265
José Lourenço Faria	87491
José Lourenço Pereira	87361
José Manuel X. Costa	87493
José Pereira Cardante	87184
José Rodrigues	87210
Laurentino Faria Rolo	87442
Manuel Alves Azevedo	87351
Manuel Alves Caseiro	87819
Manuel Ans. B. Novo	87359
Manuel A. Carvalho Sá	87192
Manuel A. P. Cunha	87358
Manuel Augusto S. Cruz ..	87272
Manuel B. Ferreira, P.e ..	87438
Manuel Costa Araújo	87498
Manuel Costa Laranjeira ..	87494
Manuel Cruz Azevedo	87360
Manuel Fernandes Sá	87130
Manuel Ferreira Cruz	87242
Manuel G. Neiva Novo	87256
Manuel João V. Sampaio ..	87342
Manuel Martins Ledo	87163
D. Maria Antónia S. Carn. ..	87133
D. Maria Gorete B. Viana ..	87389
D. Maria Meira (Barros) ..	87127
Mário Silva Meira	87356
Martinho B. Pereira	87443
Mármore Neiva	87611
Metalo Antas	87364
Posto Público Azevedo	87211
Posto Público Estrada	87711
Quinta da Cachada	87118
Residência Paroquial	87250
Restaurante Reguenga	87523
Retiro do Caçador	87135
Rogério Faria Rolo	87439
Táxi (Octávio Santos)	87333
Viana e Filhos	87517

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

● Domingos Alves de Azevedo, emigrante em França, foi submetido a melindrosa operação a uma artrose. no dia 23 de Fevereiro p.p. Que tenha sido bem sucedido e Deus o ajude, eis a nossa prece.

● O silêncio... e a oração confiante em Deus, Eterno Sacerdote, foram as palavras proferidas pelo pároco, para assinalar no dia 28 de Março, o seu oitavo ano de paroquialidade.

● O 1.º e 4.º prémio do sorteio da JAECA foi vendido por Maria do Carmo Torres dos Santos, residente em França, e, que apurou 800\$00.

● O agrupamento dos escuteiros admite lobitos com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos de ambos os sexos.

NOVOS LARES

O sacramento do Matrimónio, para o qual Cristo reservou o crescimento e multiplicidade da espécie humana, tem sido a melhor arma para defender o amor puro, o amor verdadeiro de homem e de mulher que, completando-se na natureza, se propõem desenvolver o clima de entendimento e respeito mútuo para que à família não falte a pedra fundamental da sua própria conservação.

19 de Fevereiro: José da Cunha Meira, de 19 anos de idade, filho de Domingos Pires Meira e de Júlia Pires Rei da Cunha, residentes no Lugar de Sendim de Cima, Castelo de Neiva, com Maria do Céu Meira Pinheiro, de 18 anos, filha de José Vicente Pereira e de Maria da Conceição Meira, de Guilheta. Foram testemunhas do acto matrimonial, José Manuel Rolo Portela e Maria de Jesus Martins Penteado Portela, na capela de Santa Têcla, desta freguesia.



10 de Março: Manuel Pires Viana, 25 ans, filho de Bernardo de Azevedo Viana e de Rosa Pires, do Lugar da Pereira, com Amélia da Cruz Viana, 25 anos, filha de António Rodrigues Meira Viana e de Emília da Cruz Viana. Foram padrinhos: Manuel Viana Alves e esposa; Maria Filomena Pires Viana e marido.

12 de Janeiro: Na Igreja Paroquial de Vila Chá, Manuel Augusto Pereira, de 27 anos, filho de Armando de Almeida Torres Neiva e de Umbelina Dias Pereira, com Rosa Maria Dias Pires, 22 anos, filha de Joaquim Pimenta da Silva Pires e de Maria de Fátima Martins Dias.

Felicidades! Futuro alegre e sorridente.

BAPTISMOS



O Baptismo é o sacramento que introduz o homem na Comunidade dos filhos de Deus.

Exige, como é compreensível, um acto de fé daqueles que o recebem. Se adultos, eles próprios darão testemunho do seu querer. Se crianças, esse querer e fé serão testemunhados pelos pais e pela comunidade representada pelos padrinhos. Uma criança é, pois, baptizada na Fé dos Pais e da Igreja.

É tão sublime o dom do Baptismo, que, sem violentar a liberdade adormecida da criança, se admite o seu desejo implícito de o receber. Além de que a Graça vem ajudar a natureza a desenvolver-se segundo as suas aspirações mais profundas.

David Alexandre Vieira Alves, filho de Manuel Cândido da Costa Alves e de Maria de Lurdes da Silva Vieira Alves, residentes no Lugar do Monte, a 1 de Janeiro de 1984. Foram padrinhos: Lucinda Vieira Julião e José Miguel de Sousa Julião.

Ana Cristina Rolo Correia, filha de Manuel Martins Correia e de Maria Amélia Vieira Rolo Correia, residentes no Lugar do Monte, a 2 de Janeiro de 1984. Foram padrinhos: Ezequiel Hernâni Martins Correia e Ana Maria Silva Dias.

Luís Filipe Caseiro Torres, filho de Alfredo Viana de Meira Torres e de Maria Augusta Carvalho Caseiro, residente no Lugar de Belinho, a 15 de Janeiro de 1984. Foram padrinhos: Jorge Manuel da Cruz Torres e Helena Maria Carvalho de Abreu.

Ana Catarina Neiva, filha de Alcino Viana Neiva e de Maria Adélia Rolo Neiva, residente no Lugar da Pereira, a 12 de Fevereiro de 1984. Foram padrinhos: Amadeu Cabral dos Santos e Maria dos Prazeres Viana Neiva e Cabral dos Santos.

Frente Solidária

Março de 1984

Daniel Gonçalves de Barros, França — 500\$00; Maria Rodrigues Ferreira, Belinho — 250\$00; Américo Gonçalves Enes, Belinho — 500\$00; Manuel Martins Ledo, Belinho — 300\$00; Lúcia Meira Crespo, Guilheta — 500\$00; Basílio da Cruz Neiva, França — 500\$00; Justina Viana da Cunha, Azevedo — 300\$00; Isírio Eiras de Meira Torres, Belinho — 500\$00; Guilherme Viana do Vale, Pereira — 500\$00; José Lourenço de Faria, Igreja — 1.000\$00; David Sá, Porto — 500\$00; Abel Alves Rolo Agra, Guilheta — 250\$00; Manuel Fernandes Lopes, Guilheta — 1.000\$; Benedito Lourenço Faria da Cruz, França — 500\$00; Manuel da Cruz Pereira, França — 500\$00; Manuel Lourenço de Faria, Brasil — 500\$; Irmã Inês Faria da Cruz, Moçambique — 500\$00; Luís Vicente Rei, Guilheta — 300\$00; Alberto de Carvalho e Sá, Guilheta — 250\$00; Maria Esménia Torres Viana, Belinho — 300\$00; Amélia Viana da Silva, Lisboa — 300\$00; José Pedreira Rodrigues, Guilheta — 300\$00; António Meira Portela, Brasil — 700\$00; Manuel Vitorino Vieira, Guilheta — 300\$00; Augusto da Cruz Caseiro, Guilheta — 300\$00; António da Cruz Rolo, Cima 300\$00; Avelino Ribeiro Caseiro, França — 500\$00; António Pires Penteado, França — 500\$00; Maria Rodrigues Meira, Guilheta — 250\$00; Maria Celeste de Barros Gregório, Guilheta — 300\$00; José Ferreira de Brito, Guilheta — 300\$; Maria de Fátima Pereira da Cunha, França — 300\$00; Domingos Alves da Cunha, Belinho — 300\$00; José Alves da Cruz, Belinho — 250\$00; Manuel Gonçalves Bedulho, Belinho — 200\$00; Cândido Alves da Cruz, Geraz — 500\$00; Maria Isabel Rolo Torres, Belinho — 300\$00; Cândido Ribeiro Coutinho, Belinho — 250\$00; Anselmo

Faria Viana, Forjães — 500\$00; Manuel Viana Caramalho, Guilheta — 300\$00; Manuel Alves Moreira, Estrada — 500\$00; Horácio Alves da Cruz, Brasil — 300\$00; Dr. António Henrique Pinto Pereira Alves, Porto — 500\$00; António Pires Laranjeira, Cima — 200\$00; Maria Cândida de Sá Fortes, Vila Fria — 500\$00; Maria Augusta Ramalhão, Porto — 1.000\$00; Elvira Pires Laranjeira, Igreja — 300\$00; Arminda Rodrigues Sampaio, Cima — 500\$00; José Viana de Azevedo, Igreja — 250\$00; António Meira da Cruz, Igreja — 250\$00; Manuel de Sousa Rodrigues, Guilheta — 300\$00; David Ferreira da Silva, Belinho — 600\$00; Rogério Alves Rolo e Vitória Fagundes, Azevedo — 500\$00; Maria Lourenço de Faria, Azevedo — 300\$00; Manuel Augusto Gonçalves da Silva, Guilheta — 200\$00; Manuel João Sampaio, Arábia Saudita — 1.000\$00; Manuel Augusto Neves Ferreira, Palmeira — 1.000\$00; Família de António Alves de Azevedo, Azevedo — 1.000\$00; Hilário Alves da Cunha, Belinho — 500\$00; Maria Amélia Gonçalves Alves, Pereira — 250\$00; Manuel Meira Novo, Azevedo — 250\$00; Albino Lima Rolo, Argentina — 500\$00; Manuel Augusto Lima Rolo, França — 500\$00; Manuel Alves Rolo (Paulo), Azevedo — 250\$00; Manuel Alves Laranjeira, Azevedo — 250\$00; Domingos da Costa Azevedo, França — 1.000\$00; Armando da Costa Azevedo, Argentina — 1.000\$00; Maria Alves Rolo, Azevedo — 300\$00; Celina da Costa Azevedo, Azevedo — 300\$00; Serafim Martins Vitorino, Lisboa — 300\$00; Emília Pereira de Barros Chasco, Barcelos — 300\$00.

(Continua)

A Administração agradece

O futuro de Portugal está gravemente comprometido

Sem querermos desempenhar o papel antipático do profeta das desgraças, tudo leva a crer que o futuro de Portugal está gravemente comprometido. Sob o ponto de vista económico, durante a vida da maior parte dos portugueses o país, dificilmente terá acesso a uma vida desafogada. Trabalha-se pouco e mal. O tão apregoado plano de austeridade parece reduzir-se a um agravamento constante dos impostos e do custo de vida. As dívidas contraídas atingem um nível tão elevado que não se vê possibilidade, num futuro próximo, Portugal se libertar do seu peso esmagador.

Para mais, não há da parte dos governantes um critério escrupuloso na administração das somas obtidas que, em vez de servirem para empreender obras de fomento, criar novas indústrias e incrementar a produção agrícola,

são absorvidas para liquidar os juros dos empréstimos anteriores e para pagar os vencimentos da imensa legião de funcionários, assim como os défices das empresas nacionalizadas.

Os políticos continuam a sobrepor ao bem do país as suas querelas mesquinhas e interesses partidários. Em vez de se estudarem medidas de grande alcance, tendentes a melhorar as condições de vida das classes mais desprotegidas e enfrentar os magnos problemas do desemprego e da crise habitacional, gastam-se tempo e energia com questões secundárias de interesse político.

O país envelhece, pois com a restrição da natalidade e a emigração, é cada vez mais elevado o número de velhos e de pensionistas.

Por outro lado, aumenta a criminalidade: os assaltos, os roubos,

os actos de violência e os atentados ao pudor; entretanto publica-se um Código Penal para favorecer os ladrões e os criminosos. Uma grande parte dos jovens estão minados pelo tumor maligno da descrença e da imoralidade.

Noticiaram as Agências que ultimamente se tem verificado um aumento alarmante da taxa de mortalidade entre crianças até aos dois e três anos, nas zonas de maior concentração de indústrias. Após várias experiências, os cientistas chegaram à conclusão de que este acréscimo de mortalidade era provocado por poeiras e emanções tóxicas, gases suspensos na atmosfera, que viciam o ar. As crianças, sobretudo nos primeiros anos de vida, carecem dum dose maior de oxigénio do que os adultos, por isso estão mais expostas a afecções do aparelho

respiratório quando está inquinado o ar que respiram.

Sucede algo de semelhante sob o ponto de vista moral. Os venenos inoculados pelas doutrinas materialistas, ensinadas na maior parte das nossas escolas e universidades, pelas publicações imorais, filmes eróticos, revistas pornográficas as imagens, nada decentes, das telenovelas destroem a vida moral de muitos jovens e adolescentes. Todos estes males são ainda agravados pela destruição de muitas famílias pelo cancro do divórcio e pelo adultério, assim como pela sensualidade de que está esturrado o nosso meio social.

Não faltam, portanto para graves apreensões quanto ao futuro que nos espera.

In «A Ordem»

No barbeiro:

— Vem só para cortar o cabelo?
— Vinha, sim senhor. Mas estou há tanto tempo à espera, que sou obrigado a fazer a barba também!...

Entraram no escritório de um homem e bateram-lhe. No dia seguinte, o homem pôs um aviso na porta: — Entre sem «bater».

RIA UM POUCO!

— Dê-me um exemplo de qualquer coisa que dilate com o calor, e se contraia com o frio?

— As férias, senhor professor. No Verão, com o calor, durante três meses. No Inverno, com o frio, não passam de 15 dias.

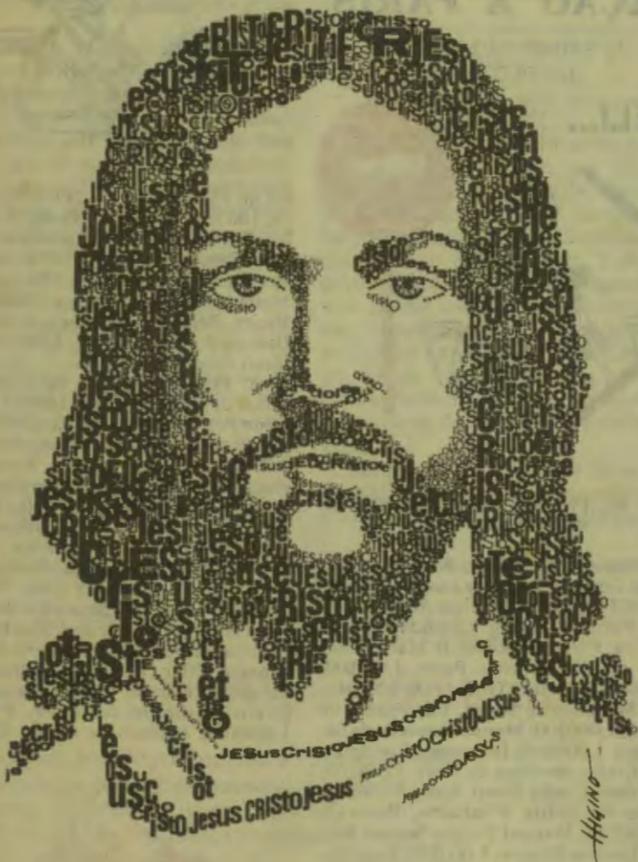


— Já sabes que o vinho te faz mal, por que não bebes só leite, como aconselhou o médico?
— Estou à espera que as vacas comam uvas...

Porque dançou cinco vezes com aquela mulher tão bela?
— O baile não é de caridade?

É PÁSCOA!

Ressuscitemos com Cristo!



Este é também o nosso mistério pascal; a certeza de que Deus não falha. — Um dia todos ressuscitaremos! Enfrentando os reveses da vida, caminhamos para o Pai, aguardando, alegres, O DIA DA GRANDE LIBERTAÇÃO:

— A PÁSCOA DEFINITIVA!

Alminhas da nossa Terra

S. Paio de Antas conta 20 alminhas assim distribuídas: 3 em S. Paio de Cima, 2 no lugar da Igreja, 1 no lugar do Monte, 4 em Azevedo, 2 na Pereira, 4 na região da Agra e Ribes (Azevedo e Estrada), 3 em Guilheta e 1 em Belinho.

(Continuação)

7. Guilheta

a) Alminhas do Barraca

— Foram já mudadas de local por duas vezes, devido às obras nos caminhos municipais.

— Não apresentam qualquer indício de data, mas segundo a sr.^a D. Arminda do Barraca que conta já 80 anos, já no tempo do sogro dela, logo mal casou, ouviu a história de que antigamente por lá passava um homenzinho que punha os cordões de S. Francisco à cinta e por lá passava para rezar. Ao que parece, este santo varão fazia uma via-sacra ou coisa parecida, por diversos locais até à Santa Tecla.

— O actual painél é de azulejo, contendo a Sr.^a do Carmo. Têm sinais de caixa de esmolas.

— Quanto à origem destas alminhas ouvi duas versões: segundo uma, as alminhas teriam sido construídas por um dos Barracas antigos para se distinguir dos outros irmãos, ficando a ser conhecido por Barraca das Alminhas; outros porém dizem que as Alminhas foram simplesmente mandadas construir por um dos Barracas quando voltou do Brasil para cumprir uma promessa.

— As Alminhas estão situadas no cruzamento da estrada interior de Guilheta com a nova estrada que vem do Lage.

b) Alminhas do Loureiro

— São assim apelidadas devido à grande quantidade de loureiros existentes nesse local, que transformavam o caminho num local «feio e que metia medo». Actualmente esses loureiros já não existem.

Outro dos apelidos é também o das alminhas do «fundo do lugar

do Joaquim da Rola», por estarem na limitação desta propriedade que actualmente pertence ao sr. Francisco Lapeiro.

— São em azulejo, tendo como figuras ou motivo o purgatório encimado por Nossa Senhora do Carmo.

— Não apresentam qualquer data e segundo o testemunho do sr. Lapeiro devem ser as mais antigas do lugar de Guilheta.

— Desconhece-se qualquer lenda, mas é possível que ela exista, por estarem situadas num local que «era feio e metia medo de lá passar».

c) Alminhas do Joaquim da Rola

— As terceiras alminhas existentes no lugar de Guilheta situam-se à entrada do portão da casa do Francisco Lapeiro, incrustadas no muro.

— Têm a data de 1881 e foram mandadas construir pelo pai do Joaquim da Rola, apenas por devoção sua; não há qualquer lenda ou história com eles relacionada.

— São em azulejo e apresentam como figuras a imagem de S. Miguel Arcanjo esmagando a serpente e encimando o purgatório.

8. Belinho

Alminhas do Miguel Devesas

— Estão incrustadas no muro que actualmente veda a propriedade de António Alvarães, fazendo face com a estrada da quinta de Belinho.

— Foram mandadas construir por Mateus Pires Carneiro, em 1880, que morreu em 1913.

— Foram restauradas em 1975 sendo o painél de azulejo.

— Desconhecem-se quaisquer lendas ou evocação histórica. O sr. Alvarães diz que o construtor as mandou construir por devoção

Algumas conclusões

1. Das 20 alminhas de S. Paio, 7 estão datadas: Portais de Filipe (1932), Russo (1867), Codessos (1867), Cruz (1869), Miguel (1880), Joaquim da Rola (1881) e Neivais (1856). A mais antiga com data são as do Neivas e as mais recentes são as dos Portais de Filipe. A maior parte das datas situam-se entre 1856 e 1881.

2. Muitas das Alminhas foram restauradas por ocasião do Ano Santo de 1975, tomando um painél de azulejo daqueles que para o efeito foram nessa data fabricados em série: Miguel, Barraca, Rola, Loureiro, Monte d'Antas, Almas, Arinha, Neivas, Saleiras, Afonso e Ribes.

Poucas conservam tela de madeira: Ferreiro, Russo, Cangosta da Feira.

Só uma tem tela de folha de alumínio: Grande.

Encontram-se sem tela: Portais de Filipe, Crespo, Codessos e Ponte Velha.

Em geral, o nicho de pedra é o original e encontra-se em bom estado.

3. Na origem das nossas alminhas, tanto quanto se sabe, há vários motivos: devoção particular ou popular (Miguel, Barraca, Rola), desastre (Codessos e Ponte Velha), lenda ou história de coisa ruim (Monte d'Antas, Russo, Neivas, Cidade, Loureiro?).

4. Uma boa parte das alminhas pertencia a duas famílias: a família do Ferreiro (Grande, Ferreiro e Portais de Filipe) e Neivas (Cruz, Codosso e Pontelha).

Colaboração de Manuel Viana, Lapeiro, Dr. Manuel Vitorino, Dr. Adélio T. Neiva da Cruz e outros.

Padre Adélio

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

Fez 77 Anos Lúcia de Fátima

(22-3-84)

No Carmelo de Coimbra completou 77 anos de idade a Ir. Lúcia de Fátima ou mais exactamente Ir. Lúcia do Imaculado Coração. Sexta e última filha de António dos Santos (1868-1919) e de Maria Rosa (1869-1942) viu a luz do mundo a 22 de Março de 1907. De toda a irmandade só subsistem agora a mais velha, Maria dos Anjos actualmente com 92 anos, e a mais nova, Lúcia, com 77 hoje cumpridos.

● A Igreja foi contemplada com a oferta de 100 contos por Sebastião Alves da Cruz «Moleiro». Assim cumpriu esta sua promessa que, segundo ele, já a devia há tempo. Deus lhe pague.

● Maria da Conceição Ramalho Martins, emigrada no Brasil e que fez parte do nosso grupo de peregrinos à Terra Santa, no verão passado, enviou, para a assinatura do jornal «V.A.» — 1.000\$00. É mais uma que lê e ouve a nossa voz. Bem haja.

● O contributo penitencial da paróquia no ano em curso foi de 44.730\$00. Houve uma pequena diferença para menos que no ano transacto. Oxalá, não signifique uma fuga ao dever de partilhar seus bens espirituais e materiais a que todos se devem sentir obrigados.

Vem da 1.^a pág. —

Consagração e entrega do Mundo ao Imaculado Coração de Maria

1. «À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!» Ao pronunciar estas palavras da antífona com que a Igreja de Cristo reza há séculos, encontramos-nos hoje diante de Vós, ó Mãe, no Ano Jubilar da nossa Redenção.

Estamos aqui reunidos com todos os Pastores da Igreja por um vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, do mesmo modo que os Apóstolos, por vontade de Cristo, constituíram um corpo e um colégio com Pedro.

No vínculo desta unidade, pronunciamos as palavras do presente Acto, no que desejamos incluir, uma vez mais, as esperanças e as angústias da Igreja pelo mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás, e depois de passados dez anos, o Vosso servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado todo o mundo e especialmente os Povos que, pela situação em que se encontram, são particular objecto do Vosso amor e da Vossa solicitude.

É este mundo dos homens e das nações que nós temos diante dos olhos também hoje: o mundo do Segundo Milénio que está prestes a terminar, o mundo contemporâneo, o nosso mundo!

A Igreja, lembrada das palavras do Senhor: «Ide... e ensinai todas as nações... Els que eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo». (Mat. 28, 19-20), reavivou, no Concílio Vaticano Segundo, a

consciência da sua missão neste mundo.

Por isso, ó Mãe dos Homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente o Vosso Coração; e abraçai, com o amor da Mãe e da Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

Do modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.

«À Vossa protecção nos acolhemos Santa Mãe de Deus!» Não desprezeis as nossas súplicas que a Vós elevamos, nós que estamos na provação!

2. Encontrando-nos, hoje diante de Vós, Mãe de Cristo, diante do Vosso Coração Imaculado, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unirmo-nos com a consagração que, por nosso amor, o Vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: «Por eles eu consagro-me a Mim mesmo — foram as suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade» (Jo. 17, 19). Queremos unirmo-nos ao Nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino,

tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história, e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

Oh! quão profundamente sentimos a necessidade de consagração, pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser pelo mundo participada por meio da Igreja.

Manifesta-o o presente Ano da Redenção; o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.

Sede bendita, neste Ano Santo, acima de todas as criaturas, Vós, Serva do Senhor, que obedecestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!

Seja louvada, Vós que estais inteiramente unida à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! Ilumina o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajuda-nos a viver na verdade da consagração de Cristo pela inteira família humana do mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração do mundo, depositando-a no Vosso Coração materno.

Oh, Coração Imaculado! Aju-

dal-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, livrai-nos!

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda espécie de guerra, livrai-nos!

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos!

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos!

De todo o género de injustiças na vida social, nacional e internacional, livrai-nos!

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos!

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, livrai-nos!

Da perda da consciência do bem e do mal, livrai-nos!

Dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos, livrai-nos!

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Ajuda-nos com a força do Espírito Santo a vencer todas os pecados: o pecado do homem e o «pecado do mundo» enfim, o pecado em todas as suas manifestações.

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a infinita potência salvífica da Redenção: a força infinita do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!



ANTES ERA ASSIM...

Concentravam-se, habitualmente, após a participação na Eucaristia, no recinto paroquial e seguiam, com o pároco à frente, em fila indiana sem pretensão de competitividade para as jornadas de oração, convívio, cultura e recreio, enfim, catequese ao vivo em moldes diferentes.

Eram «passeios velocipédicos» em ciclo turismo que nos levavam a outras paragens para ver e conhecer, conviver e rezar; catequizar e aprender. Eramos efusivamente ovacionados e acolhidos por onde passávamos e nos locais que frequentamos: Viana do Castelo, Santa Luzia, Praia de Carreço, margens do rio Lima, Lanhese, Ponte do Lima, Senhora da Boa Morte (corrilhã); Póvoa de Varzim, Barcelos, Braga, Bom Jesus e Sameiro.

Apesar das «bocas» dos bota-abaixo, inclusive, muitos encarregados de educação, os pedais estavam em acção.

Turismo... Passeios... jornadas de convívio inolvidáveis!!!



E AGORA PARECE IMPOSSÍVEL...

O projecto de ciclismo para crianças, que queríamos levar por diante, foi anulado. Duma vez, por todas.

De mais de trezentos emigrantes apenas nos responderam e generosamente cinquenta e cinco. Alguns destes, ainda em tom severo advertiram-nos: «não façam outra».

Referiam-se ao envio da caderneta do sorteio para angariarem uns tostões. E os outros? Nem uma resposta, nem uma palavra... Dezenas de outros espalhados pelo país «fecharam-se em copas» e não quiseram saber, tendo, até, alguns devolvido a caderneta.

Os residentes, cá, em Antas, manifestaram-se, uns aberta e outros camufladamente, contra o projecto. A resmungueira era geral. A crítica era azeda e nalgumas bocas, venenosa. Dinheiro, 400 contos, estavam quase garantidos com o cortejo que, dias antes da marcação, 8 de Dezembro/83, fora anulado; com o apoio de 200 contos da Jaerca (Bar), com o sorteio e campanha de venda das esferográficas, mas... faltava o entusiasmo, o apoio e simpatia dos mais velhos... Alguns pais sacariam desapiedadamente as responsabilidades para o pároco, caso houvesse, a desdita, dum precalço.

Anular o contrato de compra das bicicletas que já havia sido feito na fábrica «Vilar» — em S. Mamede de Infesta (Porto); proscrever, em definitivo, o plano de mais passeios de bicicleta com crianças; desfazer compromissos contraídos em Paris e Lurdes, em casas amigas, para alojamento e alimentação, do passeio e peregrinação, em autocarro, a França, seria a solução.

E, apesar de impossível..., não há necessidade de mais comentários...

As crianças é que penaram...

ANULADO O CONTRATO DE COMPRA DE BICICLETAS, BEM COMO O PASSEIO/PEREGRINAÇÃO A PARIS E LOURDES (FRANÇA)

Aos responsáveis — causadores de todo este imbróglia arreliaador, queremos lembrar mais uma vez, o pensamento do poeta indiano (Tagore) «Cada criança que vem ao mundo traz-nos a mensagem de que Deus ainda confia nos homens».

Números premiados

- 1.º — 01 705 — uma bicicleta
- 2.º — 11 864 — uma máq. fotográfica
- 3.º — 08 420 — um rádio
- 4.º — 01 704 — um LP

Onde param o 2.º e 3.º prémio?

O primeiro e quarto prémios couberam a Alfredo Fernandes a viver em 24 Rue de la République 392 70 Orgelet — Jura — France.

Parabéns a este felizardo bafejado pela sorte!

DISTRIBUIÇÃO DO DINHEIRO DO SORTEIO:

A Direcção do Movimento Associativo da Juventude (Jaeoca) achou, por bem, fazer do dinheiro do sorteio, a distribuição, investindo do seguinte modo:

1 — 100.000\$00 para sufrágio das Benditas Almas do Purgatório (333 camisas a celebrar até ao fim do ano 84, no Seminário de S. Teotónio, em Monção).

2. — 50.000\$00 para a igreja paroquial, satisfazendo desta maneira a vontade de alguns apoiantes e colaboradores do sorteio.

3. — 20.000\$00 para beneficiação das obras de restauro da igreja da comunidade paroquial de Vila Fria (Viana do Castelo), que, representam uma retribuição dobrada ao apoio que recebemos dos jovens de lá.

4. — 20.000\$00 para o agrupamento dos escuteiros para tendas de campismo ou outro tipo de apoio à causa escutista, partilhando deste modo uma causa da juventude.

5. — 5.000\$00 ao Núcleo dos Escuteiros de Esposende para incentivação e formação de chefes que sirvam o C.N.E..

6. — O restante para prémios e/ou despesas associativas.

I — A) (Sorteio das cadernetas entre-gues pessoalmente):

João Miguel Laranjeira Rolo, 1.000\$00; Vitória Rolo Laranjeira, 1.000\$00; Fernando Alves da Cunha, 1.000\$00; Noé Lapeiro Caramalho, 460\$00; Manuel Laranjeira Afonso, 1.000\$00; Ana Maria Meira Ferreira, 1.000\$00; Maria da Conceição Silva da Cunha, 1.000\$00; Augusto Pires Viana, 1.000\$00; Otilia Margarida Gonçalves da Silva, 1.000\$00; Clara da Cunha Neiva, 1.000\$00; Maria Marta da Cunha Pereira, 560\$00; Odet Ferreira Seara, 1.000\$00; Rosa Fernanda Gonçalves Ferreira, 1.000\$00; David Fernandes Gomes, 300\$00; Otilia Rolo Neiva, 100\$00; Leontina Maria Ferreira Cruzeiro, 1.000\$00; Isabel Maria Gonçalves Viana, 60\$00; Adélia da Costa Enes, 1.000\$00; Maria Judite Martins Rei, 400\$00; Maria José Esteves Maurício, 300\$00; Manuel Gonçalo Sá Fernandes, 1.000\$00; Maria da Conceição Faria da Costa, 1.000\$00; António Manuel Meira da Cruz Queirós, 1.000\$00; Vitor Saleiro da Cruz, 1.000\$00; Ana Maria Vitorino Miranda e Carla, 40\$00; Manuel Pires Viana, 960\$00; Maria Lucília Azevedo da Cruz, 420\$00; Maria do Céu Salgueiro Ferreira, 1.000\$00; José Miguel Fernandes Torres, 1.000\$00; Elisabet Rodrigues da Cruz, 1.000\$00; Carlos Alberto Ferreira Ledo, 1.000\$00; Maria Cândida Caseiro Baeta, 900\$00; Filomena Maria da Costa Azevedo Viana, 445\$00; Jorge Manuel da Cruz Torres, 160\$00; Maria de Lurdes Cepa Lopes e avó, 1.000\$00; Maria Cândida Laran-

PARECE IMPOSSÍVEL!...



Sem comentários...

jeira da Costa, 80\$00; Maria Manuela Caramalho Pires, 1.000\$00; Lúcia Ribeiro Agra, 1.000\$00; Preciosa Rolo, 1.000\$00; Natália Margarida Crespo Pentead, 1.000\$00; Rosa Maria Santos Torres, 140\$00; Maria José Dias Lapeiro, 1.000\$00; Ana Maria Coutinho Bedulho, 260\$00; Marisa Palura da Rocha, Externato Lanhese, 260\$00; Maria Virgínia Torres Caramalho, 1.000\$00; Maria Fernanda da Torre Rolo, 340\$00; Lúcia de Barros Gregório, 1.000\$00; Elisabet Rolo de Azevedo, 100\$00; Dinis Filipe Silva Costa, 1.000\$00; Vítor Pacheco Cardante, 1.000\$00; Madalena Azevedo Gomes, 1.000\$00; Maria Ofélia Alvarães, 1.000\$00; Maria Meira Couto, 1.000\$00; Maria Elisabet Pereira Ferreira, 1.000\$00; Alda Neiva Viana, 560\$00; Manuel Fernando Gonçalves Ferreira da Cruz, 1.000\$00; Amália de Jesus da Torre Cardante, 1.000\$00; Sílvia Maria da Cruz Viana Lajoto, 160\$00; Aurora de Jesus da Costa Torre Xavier, 1.000\$00; Miguel Pires da Cunha, 1.000\$00; Victor Manuel da Cunha Laranjeira, 1.000\$00; Alfredo da Costa Enes, 1.000\$00; Isabel Maria Gomes Viana, 1.000\$00; Maria Ema Gomes Viana, 1.000\$00; Maria Elisabet Azevedo Sampaio, 620\$00; José Carlos Saleiro de Faria, 400\$00; Fernanda Isabel da Silva, 160\$00; Padre Manuel de Brito Ferreira, 1.000\$00; Maria Rosete Pires da Cunha, 1.000\$00; Carlos Alberto Neiva Viana, 600\$00; Jorge Torres Agra, 1.000\$00; Manuel José Neiva da Cruz, 1.000\$00; Fernando Rolo Neiva, 1.000\$00; Sílvia de Jesus Saleiro Agra, 1.000\$00; Anabela de Sá Almeida, 1.000\$00; Maria Goret Rodrigues da Costa, 240\$00; António Filipe Alves da Cunha, 1.000\$00; José Manuel Vieira Moreira, 1.000\$00; José Fernando Laranjeira Vieira, 180\$00; José Barros da Silva Salgueiro, 920\$00; Maria Hercília da Cunha Laranjeira, 1.000\$00; Maria Fernanda Torres Arezes, 1.000\$00; Maria Lucília Crespo e Silva, 660\$00; Jorge Manuel da Cruz Torre Neiva, 1.000\$00; Joaquim António Ferreira Ledo, 1.000\$00; Álvaro Palma, Ext. Lanhese, 260\$00; Lurdes Pereira Azevedo, Ext. Lanhese, 1.000\$00; Madalena Gonçalves Araújo, Ext. Lanhese, 240\$00; Céu Lopes Gonçalves Lima, Ext. Lanhese, 520\$00; Irene da Conceição da Rocha Cerqueira, Ext. Lanhese, 920\$00; Maria Elisabet Ferreira de Castro, Ext. Lanhese, 1.000\$00; Susana Maria Ribeiro da Silva, Ext. Lanhese, 940\$00; Madalena de Lima Barbosa, Ext. Lanhese, 1.000\$00; Cristina da Silva Rodrigues, Ext. Lanhese, 1.000\$00; Fátima Lima Rodrigues Lenho, Ext. Lanhese, 800\$00; Manuela Pereira Silva, Ext. Lanhese, 140\$00; Alcino da Rocha Lourenço, Ext. Lanhese, 320\$00; Raul Cerqueira Ramos, Vila Fria, 300\$00; Maria Otilia Ledo da Cruz, 1.000\$00; José Augusto Pereira Alves, Vila Fria, 500\$00; Jorge Rocha, Vila Fria, 1.000\$00; Franceline Matos, Vila Fria, 1.000\$00; Palmira Gonçalves «Mirita», Vila Fria, 840\$00; Rosa Maria Barreto, Vila Fria, 1.000\$00.

Total: 80.605\$00

I — B) (Sorteio das cadernetas enviadas para o País):

Maria Viana Alves, Porto, 2.000\$00; José Gonçalo de Sousa Caseiro, Lisboa, 1.000\$00; Maria Angélica Azevedo Neiva, Porto, 1.000\$00; Cândida Azevedo Neiva, Porto, 1.000\$00; D. Maria Antónia de Sá Carneiro, Porto, 1.000\$00; Amândio Meira, Trofa, 1.000\$00; Maria Marques de Sousa, Vila Franca de Xira, 1.000\$00; Manuel Azevedo de Sá, Feigo, 1.000\$00; Domingos Rodrigues Coutinho, Senhora da Hora, 1.000\$00; António Cunha Novo, Anha, 1.000\$00; João de Jesus Vilarinho, Porto — 1.000\$00; Manuel Emilio Pereira Neiva, Castelo Branco, 1.000\$00; Irmã Maria Helena dos Anjos Costa, Braga, 1.000\$00; Maria de Fátima Adelaide Vieira Moreira, Porto, 2.000\$00; Maria das Dores de Sá Fernandes Moreira, Póvoa de Varzim, 1.000\$00; Laurinda Fernandes P. de Carvalho, Anha, 1.000\$00; Augusto Azevedo Vaz Saleiro, Vila Verde, 1.000\$00; Manuel Dias da Cunha, Esposende, 1.000\$00; Irmã Maria Beatriz, Sendim, 1.020\$00; Empreiteiro Lage, Meadela, 1.250\$00; Maria Otilia Neiva Meira da Cruz, Belinho, 1.000\$00; Zita Miranda Neto, Castelo do Neiva, 1.000\$00; Maria Alice Viana da Cunha, 1.000\$00; Manuel José Dias Ferreira, Esposende, 1.000\$00; Mário Torres dos Santos, Anha (Chafé), 1.000\$00; Maria José Dias Torres Neiva, Lisboa, 1.000\$00; José Mário Azevedo Torres, Açores, 1.000\$00; Padre José Manuel Ferreira Ledo, Braga, 2.000\$00; Maria Teresa, Lurdes, Céu, Manuela, Guimarães, 3.000\$00; Cândida de Sá Forte, Vila Fria, 500\$00; Olívia Viana da Cruz, Matosinhos, 660\$00; Cândida Faria Neiva, Forjães, 1.000\$00; José Augusto da Cruz Ferreira, Palmeira, 1.000\$00; Benardo da Cruz Ferreira, Palmeira, 1.000\$00; Maria Helena da Cruz Ferreira, Palmeira, 1.000\$00.

Total: 39.430\$00

I — C) (Sorteio das cadernetas enviadas para os países da Europa e outros Continentes):

José Ferreira de Gregório, França, 100 fr.; Basílio da Cruz Neiva, França, 1.000\$00; Maria do Carmo Torres dos Santos, França, 800\$00; Raul de Jesus Machado, França, 2.000\$00; Domingos Laranjeira da Silva, França, 2.000\$00; José Fernando Sá Torres, França, 100 fr.; Lucília Viana da Cruz, França, 100 fr.; Rogério Faria Rolo Fagundes, França, 100 fr.; Aurélio Almeida Torres, França, 1.000\$00; David da Silva, França, 200 fr.; Domingos Azevedo, França, 100 fr.; Álvaro Meira Laranjeira, França, 100 fr.; Manuel Xavier da Costa, França, 100 fr.; Maria de Lurdes Azevedo Sá, França, 100 fr.; José Torcato Meira Gonçalves, França, 100 fr.; Otilia Sá da Silva, França, 100 fr.; Irene Alves Rolo Fagundes, França, 100 fr.; Manuel Lourenço de Faria, Alemanha, 4.765\$00; Augusto Neiva Meira da Cruz, França, 2.000\$00; Ramiro Arezes, França, 1.550\$00; Manuel Gonçalves Gomes, França, 3.387\$00; Manuel Gonçalves Chasco, França, 100 fr.; Ma-



ria de Fátima Pereira da Cunha, França, 100 fr.; António da Costa (Belleville), França, 100 fr.; Laurentino Alves Rolo Fagundes, França, 100 fr.; Domingos da Cunha, França, 100 fr.; Alice Meira Laranjeira, França, 200 fr.; José Vieira, Bélgica, 100 fr. belgas; António Dias da Cunha, França, 2.000\$00; António Ferreira, Aulogue — Aymeries Nord, França, 8.461\$00; Benedito Lourenço de Faria, França, 100 fr.; Maria Irene Ferreira Mota, França, 1.590\$00; Cirílio Lourenço Faria, França, 1.000\$00; Manuel Pereira, Santa Marice, França, 1.655\$00; Aurélio Alves Rolo Fagundes, França, 100 fr.; Nóberto Vieira, Bélgica, 100 fr. belgas; Manuel Torres, Mulhouse, França, 100 fr.; José Ferreira Rodrigues, França, 100 fr.; Armando Faria da Cruz, França, 1.500\$00; Manuel Laranjeira da Cruz, França, 120 fr.; Alice de Abreu Pereira, França, 1.000\$00; Maria Irene Soares, França, 100 fr.; M. e M. me Kleinau, Les Mesneux, França, 100 fr.; Manuel Augusto Sampaio da Cruz, França, 1.600\$00; António de Barros Chasco,



França, 100 fr.; Nuno Maria do Paço Quesado, Alemanha, 1.000\$00; Angelo Dias da Cunha, França, 100 fr.; António de Brito Ferreira, França, 100 fr.; Manuel Augusto da Costa Cruz, França, 1.570\$00; Nuno Pereira e Isabel, França, 100 fr.; Cândido Cunha, França, 100 fr.; Aurora Viana Alves, França, 200 fr.; Hercília Saleiro da Cruz, Austrália, 1.000\$00; Manuel Torres Pereira, Canadá, 20 dólares; Maria do Céu Laranjeira Alvarães, Brasil, 1.000\$00; Amândio e Amélia Azevedo Torres, U.S.A., 4.000\$00 e António do Regovieira, França, 1.600\$00.

Total: 103.954\$00

II — Campanha das Esferográficas JAEOLA:

Raul Saleiro Torres, (100 esf.), 1.000\$; Sílvia de Jesus V. Silva, (50 esf.), 500\$; Maria Isabel C. Ribeiro, (50), 500\$; António Miguel S. Loureiro, (54), 540\$; Jorge Humberto Faria Viana Alves, (50), 500\$, Filipe Rolo Neiva, (50), 500\$; Jorge Manuel Neiva da Cruz, (50), 500\$; Rui Alexandre Torre Rolo, (78), 780\$; Anabela da Torre Moreira, (90), 900\$; Lúcia Maria Torres Lapa, (50), 500\$; Maria Eduarda da C. Cruz Dias (50), 500\$; Amândio Crespo e Silva, (16), 160\$; Sílvia Maria da Cruz Viana Lajoto, (25), 250\$; António Filipe e Fernando Cunha (100), 1.000\$; Paula Cristina Meira de Sá (41), 410\$; Mário António da Costa Laranjeira, (50), 500\$ e Carlos Manuel Sá Laranjeira, (78), 780\$00.

Total: 9.820\$00

RESUMO:

I — A	80.605\$00
I — B	39.430\$00
I — C	103.954\$00
II	9.820\$00

TOTAL: 233.809\$00 (aproximado, devido aos câmbios) S.E.O.

Vem da 1.ª pág. —

sende e a muitas outras pessoas que àquela vila se deslocaram para assistir à festa dos Bombeiros e ver e ouvir a reorganizada Banda. Foi impecável a sua apresentação e actuação. Até já fazia lembrar os belos tempos da nossa Banda de

A BANDA DE MÚSICA EM MARCHA

Música.

Como é sabido a actual direcção da Banda de Música luta com enormes dificuldades financeiras, quer para a aquisição de instru-

mentos e reparação de outros, mas sobretudo para a compra da respectiva farda, pois sem esta a Banda não poderá apresentar-se condignamente.

Daqui lançamos um apelo a todas as pessoas desta freguesia, presentes ou ausentes, para que nos ajudem materialmente mas também com a sua ajuda moral, para

que esta direcção possa levar por diante a tarefa que se propõe.

Como nota final refira-se que, na homilia da celebração eucarística, o rev. Arcipreste saudou a direcção da Banda pelos esforços que vem desenvolvendo e incitou a mesma a prosseguir na mesma senda com vista à total reorganização.

Vem da 1.ª pág. ———

Escutismo ressurgue em Antas

VI aos escuteiros «O mundo precisa de jovens como vós» manifestou-lhes a confiança de que não-de ser «os melhores entre os bons rapazes e raparigas da vossa geração».

Para que pudessem espalhar a alegria pelos caminhos e tornarem-se mensageiros da boa disposição, sugeriu-lhes que: «as leituras sejam de cavalaria, de boa cultura e de sólida formação moral; os passeios pelo campo e pela montanha sejam frequentes ainda que, fatigantes e fazer, sempre que possível, vida de sadio campismo; a vida de castidade e pureza seja tida como uma virtude fundamental e necessária, como ornamento de toda a alma viril e fonte de dinamismo. A vida de oração, as procissões e reuniões e outras manifestações de piedade e vida religiosa sejam tidas como primeiro dever».

Após a celebração da Missa, centenas de escuteiros desfilaram

até ao acampamento situado no Moutedo.

PREPARAÇÃO PRÓXIMA E APELO FINAL

Como preparação próxima para este grande dia, que, por certo, virou mais uma página da história do escutismo em Antas, houve velada de armas, celebração penitencial e fogo do conselho. Toda a comunidade paroquial dispensou aos novos escuteiros, compreensão, simpatia e ajuda generosa. O peditório das missas desse domingo, 11 de Março, reverteu para a causa escutista, já que, os escuteiros, vivem de sacrifícios e dedicações.

Confiamos que o chefe do agrupamento, Alberto de Barros Viana e os outros chefes, em diálogo e

colaboração franca, aberta e constante de todos os escutas, não-de levar por diante a nobre e tão difícil acção educativa, indiscutivelmente, a melhor e a mais completa de quantas têm surgido.

Com Deus e Nossa Senhora das Vitórias, com S. Paio, Beato Nuno e S. Jorge, com S. Paulo e S. Francisco de Assis, não-de ser a nova Ala dos Namorados ao serviço de Deus, da Igreja e da Pátria.

Eis a pista traçada no caminho do céu. Que todos os escuteiros a sigam, sempre melhor, indo mais além e subindo mais alto, mas, sempre na direcção de Deus.

SABIA QUE:

• No dia 22 de Fevereiro, mais de 20 milhões de jovens, espalhados por todo o mundo, comemoraram o nascimento de Baden Powell, fundador do escutismo.

600 Agrupamentos implantados de Norte a Sul de Portugal.

• 75 anos de escutismo e «60 anos do C.N.E.» irão chamar a atenção do transeunte para a celebração dos 75 anos do Escutismo e 60 do C.N.E. (escutismo Católico) cujas comemorações de encerramento vão realizar-se em Braga, cidade-berço do C.N.E., com uma grande concentração escuta a nível Nacional nos próximos dias 26 e 27 de Maio, na qual tomarão parte além dos Chefes máximos Nacionais, alguns milhares de escuteiros vindos de todo o País e também representações estrangeiras.

• O Escutismo é realmente um Movimento de Jovens e para jovens de todas as idades no qual se podem fazer as mais variadas coisas brincando, jogando e educando os homens de amanhã.

• Passados 75 anos sobre a fundação do escutismo, o espírito de B.P. continua bem presente e vivo em mais de trinta e cinco mil jovens portugueses (que tantos são os que militam nas fileiras do C.N.E.), distribuídos por mais de

**TESTAMENTO DE
BADEN-POWELL**



«Se reflecto sobre a minha vida passada, devo constatar que tive uma sorte formidável.

Encontrei em toda a parte a maior benevolência, não só por parte dos meus amigos, mas também por parte de pessoas que eram para mim completamente desconhecidas.

Isto não significa que eu nunca tenha encontrado dificuldades, mas essas eram o sal que dava às alegrias da vida todo o seu sabor.

Acredito que o Senhor nos colocou neste mundo maravilhoso para sermos felizes e gozarmos a vida.

A felicidade não depende das riquezas, nem do sucesso na carreira, nem do viver ao nível dos instintos.

Dareis um passo para a felicidade se, enquanto sois jovens, conseguirdes viver com saúde e robustos. Assim, quando fordes homens, podereis ser úteis aos outros, e podereis gozar a vida plenamente.

O estudo na natureza mostrar-vos-à quantas coisas belas e maravilhosas Deus colocou no mundo para a vossa felicidade. Contentai-vos com aquilo que tendes, e procurai tirar de tudo o maior proveito. Procurai o lado bom das coisas, e não o lado mau.

Mas recordai-vos: O melhor modo de ser feliz é procurar tornar felizes os outros. Procurai deixar este mundo um pouco melhor do que o encontrastes. Quando soar a vossa hora de morrer, podereis morrer felizes, certos de não terdes perdido o tempo, mas fizestes o melhor que se podia fazer.

Estai assim preparados para viver felizes e para morrer felizes: sede fiéis à vossa promessa, mesmo quando fordes grandes. Que Deus vos ajude. O vosso amigo... Baden-Powell».

Espalhados pelo País e Estrangeiro somos 2.756 paroquianos

Embora com significativo atraso, os resultados do recenseamento paroquial aí estão.

Cerca de meio milhar de fichas familiares, onde se alinham os dados comuns dos membros (nome, estado civil, local de nascimento e residência, ocupação, datas de nascimento e de baptismo — esta última sem grande alcance no cómputo geral por inexistência de dados.

Por fim inquiriu-se ainda dos laços de parentesco de todas as pessoas registadas e o nome dos pais de cada casal.

UM TRABALHO RIGOROSO

Feita a recolha e tratamento dos dados, elaboramos os 3 quadros que se seguem, onde estão expostos os resultados obtidos.

Antes de mais convém sublinhar o seguinte: dada a colaboração das pessoas e o cuidado que nós próprios pusemos neste trabalho, é-nos lícito afirmarmos que — feito o desconto à margem de erro que sempre aparece nestas coisas — os resultados são bastante fiéis.

A ESCALA PROFISSIONAL

Uma faceta destes «censos» a que os quadros se não reportam é, exactamente, o aspecto profissional.

Podemos afirmar que, no campo masculino, a construção civil leva vantagem assinalável. Segue-se estudantes e operários e, por fim, outras profissões não especificadas.

Já pelo lado feminino, a principal ocupação é a vida doméstica (trabalho do lar e do campo incluído) e depois o estudo. Só então a faixa operária e outras diversas.

De referir por fim que é mais elevada nos homens a percentagem de reformados/aposentados. Note-se, contudo, que mulheres idosas, recebendo pensões, são no nosso trabalho consideradas diversas vezes «domésticas».

E pronto. Conheça melhor as gentes suas conterrâneas consultando os quadros anexos, amigo leitor.

Nós voltaremos se outras análises o justificarem.

MÁRIO VIANA

SEXO MASCULINO								
	AZEVEDO	BELINHO	CIMA	ESTRADA	GUILHETA	IGREJA	MONTE	PEREIRA
N.º PESSOAS	260	121	31	152	420	18	293	85
CASADOS	129	58	18	91	225	12	143	47
SOLTEIROS	125	58	13	58	193	6	144	38
VIÚVOS	5	5	—	3	2	—	6	—
+ 25 ANOS	158	72	17	98	220	13	146	40
- 25 ANOS	102	49	14	54	200	5	147	45
CÁ	177	87	19	73	240	10	189	59
FORA	32	11	1	24	56	2	27	4
FRANÇA	30	19	6	46	92	5	68	21
OUTROS	20	4	5	8	22	1	9	1

SEXO FEMININO								
	AZEVEDO	BELINHO	CIMA	ESTRADA	GUILHETA	IGREJA	MONTE	PEREIRA
N.º PESSOAS	219	112	33	153	492	22	352	82
CASADAS	99	57	16	77	215	9	143	43
SOLTEIRAS	101	49	15	69	192	11	160	35
VIÚVAS	18	6	2	7	32	2	13	4
+ 25 ANOS	148	78	18	87	266	15	148	54
- 25 ANOS	73	34	15	66	175	7	164	28
CÁ	193	90	25	92	302	18	251	56
FORA	13	9	4	14	44	3	30	7
FRANÇA	10	10	2	41	77	1	62	16
OUTROS	4	1	2	6	19	—	9	3

TOTAL DE SEXOS								
	AZEVEDO	BELINHO	CIMA	ESTRADA	GUILHETA	IGREJA	MONTE	PEREIRA
N.º PESSOAS	479	233	64	305	912	40	645	167
CASADAS	228	115	34	168	440	21	286	90
SOLTEIRAS	226	107	28	127	385	17	304	73
VIÚVAS	23	11	2	10	34	2	19	4
+ 25 ANOS	306	150	35	185	486	28	294	94
- 25 ANOS	175	83	29	120	375	12	311	73
CÁ	370	177	44	165	542	28	440	115
FORA	45	20	5	38	100	5	57	11
FRANÇA	40	29	8	87	169	6	130	37
OUTROS	24	5	7	14	41	1	18	4

A LEI E A PROMESSA

O Escutismo propõe um modelo de homem activo, solidário, servicial e leal. A lei do Escutismo, redactada pelo próprio Baden Powell, e adaptada às circunstâncias de cada momento e de cada país, indica um modelo de homem, que é motivo de esperança para um mundo mais fraterno.

A lei tem dez pontos.

1. Esforçamo-nos por merecer confiança, e damos confiança a todos.
2. Vivemos a nossa fé, e respeitamos as convicções dos outros.
3. Aprendemos a ser úteis, e a servir os outros.
4. Somos irmãos de todos, e trabalhamos pela paz.
5. Somos fiéis ao nosso país, e sentimo-nos cidadãos do mundo.
6. Defendemos a natureza, e protegemos a vida.
7. Aprendemos a viver em equipa, e tudo fazemos em conjunto.
8. Somos decididos, e queremos fazer bem todas as coisas.
9. Amamos o trabalho, e queremos fazer bem todas as coisas.
10. Aprendemos a amar e seremos puros de pensamentos, palavras e acções.

A promessa é um acto pessoal de compromisso com a Lei. O texto é o seguinte:

«Com a ajuda de Deus prometo por minha honra fazer todo o possível — Por cumprir o meu dever para com Deus e para com o meu país; — ajudar os outros e qualquer circunstância; — cumprir a lei do Escutismo.

Quando um escuteiro acaba de realizar o compromisso, sente-se mais irmãos de todos. Sabe que forma parte da grande família que é o Escutismo.



NECROLOGIA



António da Nevoeira

— Apesar de cego, foi ao encontro da Luz Eterna

Em 10 de Março último a morte pôs termo à vida do António da «Nevoeira».

Nascido a 24 de Outubro de 1908, veio a contrair matrimónio com Olinda Rodrigues da Costa, em Fevereiro de 1931, do qual suscitaram sete filhos: Maria (já falecida), Manuel, Irene, Celina, Cândida, Armando e Domingos. Como cristão, também ele não deixou de apontar tal perspectiva aos filhos, educando-os sob uma orientação religiosa.

Querendo fazer frente à vida, para além dos trabalhos do campo, negociava em madeiras, o que o obrigava a percorrer os montes da

freguesia, bem como os das terras vizinhas. Chegada a altura da «matança do porco», várias pessoas apelavam para a execução desse trabalho, o que para ele funcionava como um «hobby» e resolvia com agrado, apesar de exigente.

Em virtude da cegueira que o vitimou desde há treze anos, teve de pôr termo às suas tarefas, não deixando no entanto, de sair para as «conversinhas» com os amigos, pois era temperamentalmente sociável e a solidão punha-o em pânico.

Encontrava-se entevado há dois anos o que para ele não foi motivo de desânimo, aceitando resignadamente, procurando transmitir àqueles que o rodeavam, o que sempre lhe foi peculiar — boa disposição.

Um homem sem ambições que se contentava, na simplicidade.

Paz à sua alma.



A Comunidade humana e cristã de S. Paio de Antas em Março e Abril viveu os momentos de dor de todos os familiares e amigos dos familiares daqueles que, ultimamente, o Senhor chamou a si: A Maria da Manoa, Tia Ana do Paulo, Tia Justina do Rabadas, António da Nevoeira, a Bina Barros (Belinho), P.e Lopes Lima (ex-abade do Castelo do Neiva) e, no Brasil, um jovem de 27 anos, filho de Maria do Céu Alvarães e Horácio Cruz.

Celebramos com fé os sufrágios por eles, para que Deus os receba misericordiosamente nos Seus braços, e pelos familiares para o Senhor lhes dê a paz e a consolação nestes momentos de luto e dor. Mais uma vez, reflectimos sobre a nossa grande pequenez e miséria. Sentimo-nos como que esmagados neste ser tão orgulhoso que somos todos nós.

Para estes que agora choramos, as ilusões e esperanças murcharam; os sonhos e planos congelaram-se para sempre perante esse terrível acontecimento da morte. Com a morte destes, ficamos humanamente mais pobres.

Que a maravilhosa vitória de Jesus Cristo sobre a morte seja também uma realidade para estes nossos irmãos, sendo assim incorporados à sua vitória pascal.

Com as nossas condolências para as famílias enlutadas, ficamos com elas solidárias na oração.

Maria da Manoa

— A doença congelou-lhe seus sonhos e planos

No dia 19 de Setembro de 1916 nascia no lugar de Azevedo, Maria da Glória da Silva Costa.

Viveu a sua juventude em casa de seus pais de lá saindo para casar com David Gonçalves Cardante.

Passou, então, a residir no lugar de Guilheta.

Como quase todos os casais, sonhavam com um lar feliz onde não faltariam os filhos que mais tarde iriam ser o seu amparo e os seus continuadores.

Assim nasceram o Emídio (ausente na Argentina), a Clara, o Carlos (ausente em França) e a Gracinda.

Porém, dando razão ao ditado popular «o homem põe e Deus dispõe» a doença veio alterar esta vida sem grandes sobressaltos. Depois de prolongado sofrimento



partia para junto do Pai, no ano de 1972, aquele que tinha sido o seu companheiro de todas as horas.

De então para cá a Maria da Glória vivia em companhia de sua filha Gracinda. Lutando há alguns meses contra um terrível mal de que viria a falecer no passado dia 22 de Fevereiro.

Certos de que a vida não acaba com a morte mas apenas se transforma pedimos ao Pai paz para a sua alma.

Bina Barros

— Regresso ao Pai

23 de Março de 1984, sexta-feira de Quaresma, às 13 horas e 30 minutos, faleceu na sua residência na freguesia de Belinho a Sr.^a Bina Barros, confortada com os últimos sacramentos.

Largamente conhecida na própria freguesia e circundantes pela mais nobre das virtudes «Caridade». Jamais recusou pão àqueles que lhe estendiam a mão e eram palavras suas usuais «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Na sua casa brasonada da Quinta da Cabana, sita na freguesia de Quintiães, concelho de Barcelos, nasceu no dia 20 de Outubro de 1907, Maria Etelvina Machado Pereira do Vale, filha de D. Ermelinda Gonçalves Pe-



reira de Barros e de D. António Machado Pereira do Vale, de quem recebeu esmerada educação, baseada nas leis que estabelece a Igreja.

Na sua juventude, catequizou crianças suas conterrâneas e fez parte do grupo coral.

Passados anos, num belo dia primavera, 16 de Maio de 1928, despediu-se de (sua) mansão, que era seu lar, e sobre passadeiras brancas de linho segue pela alameda que a conduz à capela, situada a sudoeste da mansão dentro da mesma quinta em Quintiães, Barcelos, para aí contrair matrimónio com seu primo, José Gonçalves Pereira de Barros, de Belinho, Esposende.

Tendo como padroeira desta sagrada união, Nossa Senhora d'Ajuda, imagem venerada nessa dita capela.

Unida a seu marido pelo sacramento do matrimónio fixou residência em Belinho, Esposende. Aqui deu início a uma nova vida em comum, que, no meio das dificuldades adaptativas, próprias das circunstâncias, sempre soube, quer na tristeza, quer na alegria enfrentar com paciência.

Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, abençoou-os e disse-lhes: Crescei e multiplicai-vos. As-

sim mismeou-os Deus com numerosos filhos, sete dos quais vivos: seis casados e residentes em Belinho e uma filha casada e residente em S. Paio d'Antas.

No dia 16 de Maio de 1978 celebrou as suas bodas de ouro em comunhão com toda a sua família.

Apesar de esperado, causou grande consternação o seu falecimento.

De alma límpida e bondosa, o coração nos lábios, como dissemos, duma ternura imensa para com os desprotegidos, era mãos largas para quantos se lhe dirigiam lamentando precalços e vida pobre.

Exemplar, modelo acabado de esposa e mãe, agarrada à tradição, apologista duma fé viva, activa e profunda, tanto mais sincera, quanto mais ao serviço dos pobres. Já que não esmiuçamos as grandes virtudes da extinta, que estas palavras simples caiam como loivos de saudade na campa, aonde desceu.

«Voz de Antas» acompanha afectuosa e fraternalmente sua família na dor e pede aos leitores a caridade dos seus sufrágios pela sua alma.

Curvamo-nos perante a sua memória, pedindo a Deus que a sua alma descanse em paz.

A família de Maria Etelvina Machado Pereira do Vale, na impossibilidade de agradecer individualmente vem por este único meio, profundamente sensibilizada, testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas desta freguesia que se deslocaram a Belinho para a acompanharem até à sua última morada.

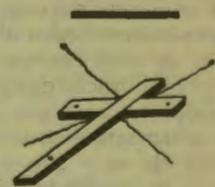
Justina Rabanas

— A morte aos 94 anos



No dia 20 de Março faleceu no lugar de Azevedo, onde morava a Tia «Justina do Rabadas»; de seu nome Justina Alves da Cruz Viana, filha de Manuel Rodrigues Viana e de Rosa Alves da Cruz era a mais nova de uma família de 10 irmãos e presentemente a pessoa mais idosa da freguesia pois havia nascido no ano de 1890.

Seus pais procuraram dar-lhe educação cristã de acordo com os moldes tradicionais das nossas aldeias. Ao atingir a idade adulta viria a casar com José Alves Rolo — o tio «Zé Rabadas» — de quem teve 5 filhos; Manuel, já falecido, António Cândido, Cândida e Amélia. Tendo o marido emigrado alguns anos para a Argentina teve de suportar várias privações para educar e criar os filhos, mas tudo aceitou com resignação. Viúva já há vários anos vivia presentemente com sua filha Amélia, junto de quem viria a falecer. Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.



Padre Lopes Lima

— Antigo pároco de Castelo de Neiva

Ao fim da tarde de 5.^a feira, 1 de Março, a comunidade cristã de Castelo do Neiva, os seus familiares e a Diocese foram surpreendidos pela notícia da morte do Padre Joaquim Rodrigues Lopes Lima, que, durante 56 anos parouquiu aquela populosa freguesia.

Tendo pedido a resignação, em Outubro de 1982, deixou de parouquiar no princípio de 1983, mas continuou a viver na residência paroquial, entre aqueles que acompanhou e serviu na sua caminhada de fé.

Natural de Anha, onde nasceu em 1900, o Padre Lopes Lima foi para Castelo do Neiva, logo nos primórdios do seu ministério sacerdotal e a sua presença ao longo de mais de cinco décadas como pastor e a permanência após a resignação testemunham a profundidade da sua inserção na paróquia e a inalterável fidelidade ao compromisso sacerdotal.

Uma numerosa assembleia de fiéis incorporou-se no funeral, participando na Eucaristia presidida pelo Bispo diocesano D. Armindo e concelebrada por cerca de 40 sacerdotes dos arceprestados de Viana do Castelo e Esposende.

Os seus restos mortais fora de positados no cemitério de Anha, onde quis ser sepultado.

Que Deus tenha na sua Paz o Padre Lopes Lima.

Tiana do Paulo

— A «riqueza» do viver cristamente e na simplicidade. Deus sempre em primeiro lugar



Nos primeiros dias de Março faleceu no lugar de Azevedo, onde residia, Ana de Jesus de Almeida Torres, mais conhecido pela «Tia Ana do Paulo».

Filha de José Afonso Sampaio e de Ana Gonçalves de Almeida Torres, nasceu no mesmo lugar, na

Casa dos Caramalhos. Aí viveu com seus pais — que lhe deram sólida educação cristã, — a sua infância e juventude até ao seu casamento com Paulo Alves Rolo. Deste matrimónio nasceram 9 filhos: Manuel, António, Augusto, José, Horácio, Maria, Amélia, Isabel e Irene: já falecida, a quem os pais procuraram educar no amor a Deus e respeito ao próximo. Ocupou toda a sua longa vida nas lides domésticas e nos trabalhos do campo, tendo ficado viúva há vários anos, aceitou com resignação cristã a sua nova situação nunca se esqueceu de colocar Deus em primeiro lugar. Aos leitores rogamos uma prece pelo seu eterno descanso.

Walter Alvarães Cruz

— Desistiu de viver



O jovem de 27 anos Walter Alvarães da Cruz, estudante no 4.^o ano da Faculdade de Engenharia, no Brasil onde se encontrava radicado, decidiu pôr fim à vida no dia 3 de Março. Era filho de Horácio Alves da Cruz e de Maria do Céu Alvarães, e, nascido a 2 de Setembro de 1956.

Que Deus tenha ido ao seu encontro.

Banda Musical dos Bomb. Voluntários de Esposende

A pedido da Comissão Instaladora da Banda, publicamos o regimento interno por que se vai reger de futuro.

Competências da Direcção

- Art.º 1.º — Compete à Direcção:
- 1 — Reunir ordinariamente uma vez por mês, para tratar dos negócios da Associação e para organizar as suas contas, que serão apresentadas em Assembleia Geral para esse fim convocada;
 - 2 — Reunir extraordinariamente todas as vezes que for necessário;
 - 3 — Velar pela conservação dos instrumentos musicais pertencentes à Associação;
 - 4 — Manter bem claras, em livro próprio, as contas de receita e despesa;
 - 5 — Fazer um inventário de todos os bens que sejam propriedade da Associação, incluindo os instrumentos musicais, ficando esse inventário a constar dum livro a tal fim destinado;
 - 6 — Procurar por todas as formas o desenvolvimento e progresso da Associação, cumprindo e fazendo cumprir, em toda a sua plenitude, a letra e espírito deste Regulamento.
- Art.º 2.º — Compete ao Secretário proceder à feitura das contas, serviço de expediente e demais encargos próprios da sua qualidade.
- Art.º 3.º — Compete ao Tesoureiro ser o depositário do dinheiro proveniente das receitas próprias da Associação, devendo proceder à sua aplicação e distribuição quando a Direcção assim o resolver.

Funcionamento da Assembleia Geral

- Art.º 4.º — A Assembleia Geral reúne ordinariamente em Outubro de cada ano, a fim de eleger os corpos gerentes para o mandato seguinte e aprovar o relatório e contas do exercício anterior.
- Parágrafo único: a Assembleia Geral reunirá extraordinariamente sempre que a Direcção o solicitar, ou a pedido de um terço dos sócios.
- Art.º 5.º — A Assembleia Geral ordinária será convocada pelo Presidente da Mesa através de editais afixados em lugares públicos, com dias de antecedência; a extraordinária com antecedência de 5 dias.

Conselho Fiscal

- Art.º 6.º — O Conselho Fiscal é constituído por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de

despesas ou diminuição de receitas sociais, devendo reunir trimestralmente, pelo menos.

Disposições Gerais

- Art.º 7.º — A cada sócio executante será entregue, pela Direcção, um instrumento musical, em troca de recibo devidamente assinado pelo sócio e por mais duas testemunhas idóneas.
- Parágrafo único: se o sócio executante for menor, o recibo a que se refere este artigo será assinado, além das duas testemunhas, por pessoa idónea que represente o menor, ou queria por ela responsabilizar-se.
- Art.º 8.º — Se o sócio executante, por qualquer motivo, deixar de pertencer à Associação, entregará imediatamente à Direcção o instrumento que lhe estava confiado, sendo-lhe no acto da entrega devolvido o recibo a que se refere o artigo anterior.
- Art.º 9.º — Aos sócios executantes são atribuídas as seguintes obrigações:
- 1 — Assistir aos ensaios ordinários e a todos os extraordinários que forem marcados pelo Regente, às horas e dias marcados;
 - 2 — Respeitar as determinações do Regente, quando no exercício das suas funções, quer dentro da casa dos ensaios quer nas actuações ou outros serviços;
 - 3 — Proceder sempre de forma a não prejudicar, por actos ou por palavras, a Associação, antes elevá-la no conceito público, sustentando e defendendo onde quer que seja, o bom nome da colectividade que representa;
 - 4 — Aceitar, sem reserva, as disposições deste Regulamento e cumprir integralmente os seus imperativos.
- Art.º 10.º — É proibido a qualquer sócio executante abandonar o serviço da Associação sem prévio conhecimento e autorização do Regente, ou de quem o represente.
- Art.º 11.º — O sócio que por desleixo, ou propositadamente, danificar o instrumento que lhe está confiado, logo que tal falta seja reconhecida pelo Regente ou pela Direcção, é obrigado a consertar à sua custa, por outro, quando aquele não fique em condições perfeitas de funcionamento.
- Art.º 12.º — Aos sócios executantes serão aplicadas multas quando transgridam as disposições imperativas deste Regula-

mento, desde que não justifiquem a falta no prazo de dez dias.

Parágrafo único: à Direcção compete, de acordo com o Regente, fixar a importância da multa, para o que deve atender à gravidade da falta cometida.

Art.º 13.º — Em caso de reincidência, a Direcção processará judicialmente o sócio transgressor, ficando todas as custas judiciais à responsabilidade do mesmo sócio.

Art.º 14.º — Ao Regente, quando incorrer em qualquer falta ou transgressão prevista neste Regulamento, será aplicada a respectiva multa, cujo quantitativo será o dobro da que, em caso idêntico, caberia ao sócio executante.

Fundos da Associação

Art.º 15.º — Haverá um fundo de receita, proveniente do produto líquido das actuações realizadas pela Associação, do produto das multas aplicadas pela Direcção, etc..

Parágrafo único: Este fundo de receita é destinado à compra de qualquer instrumento musical considerado indispensável e à reparação daqueles que se deteriorarem no seu uso próprio, ou sofrerem deterioração motivada por desastre ou falta involuntária do sócio executante a quem estavam confiados.

Art.º 16.º — A Associação, por intermédio da Banda que a representa, obriga-se a actuar gratuitamente em duas festividades anuais: a Procissão do Senhor aos Enfermos, na freguesia de Antas, e o aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Art.º 17.º — A Associação é completamente estranha a todo o credo político ou religioso, sendo expressamente proibida toda e qualquer discussão desse teor no interior da casa dos ensaios ou nas actuações realizadas pela Associação.

Art.º 18.º — No caso da dissolução da Associação, a Direcção que estiver em exercício tomará conta, sob a sua responsabilidade, de todo o património da Associação dissolvida, incluindo os instrumentos musicais, até que em Assembleia Geral seja nomeada uma comissão encarregada de guardar e velar pela sua conservação.

Art.º 19.º — Passados alguns anos e reconhecida a impossibilidade de reorganização da Associação, a Assembleia Geral, em maioria de associados, decidirá do destino a dar aos bens que pertencem à colectividade extinta, incluindo os instrumentos musicais, e se for resolvido que sejam vendidos o produto total dessa venda reverterá para obras de beneficência pública a efectuar na freguesia de Antas.

Antas, 10 de Fevereiro de 1984

Contra a Matança dos Inocentes

Os Bispos de Portugal continuam a erguer a sua voz diante dos Cristãos e mais Portugueses de consciência recta



Choram a sorte de tantos irmãos seus condenados por pais (?) desnaturados a morte cruel quando, indefesos no ventre materno (?) nem sequer podem chorar. A «Pena de Morte» para crianças foi «decretada» por 132 deputados marxistas que aplaudiram o aborto.

Amigo leitor, quer responder, directa e pessoalmente, a esta carta — voz dum missionário?

Bakwa, 25-2-84

Caríssimo P.e Brito,

Obrigado pela «VOZ DE ANTAS» que vem chegando até estas bandas, embora com bastante demora como é normal.

Por aqui as novidades, neste centro de África, depois de quase dois anos começam a ser quase sempre as mesmas. Nestes dias fiz um dos tantos «safaris». Talvez tenha um certo interesse que descreva um destes «safaris».

Este último demorou 15 dias, percorrendo aproximadamente 600 km.

Antes de mais são os preparativos da viagem. Revisão da Land-Rover, pois aqui se há alguma avaria, ninguém nos pode valer, pois garagens não se encontram e as estradas são horríveis, contudo pode passar-se e não há problema de engarrafamentos. Para preparar o material é necessário ao menos um dia:

— objectos escolares (se falta o auxílio da Missão, as crianças deverão escrever no chão);

— géneros de primeira necessidade, como sabão, sal que é ainda uma excepção quanto às pessoas que o consomem habitualmente. A maior parte da gente deverá resignar-se a comer sem sal e procurar algumas ervas na floresta para se lavarem;

— livros e outro material para a

formação dos agentes de pastoral (catequistas, jovens, etc.).

Eis como decorreu o safari: dois encontros com catequistas, duas recollecções com os casados pela Igreja, que são ainda muito poucos. Dois encontros com os legionários de Maria, visita a umas dez capelas.

Eis em breve o programa do Safari.

Brito, agora queria apresentar-te um problema. Não sei até que ponto será possível. Aqui em toda esta zona o único camião é o da Missão. Estamos a 400 km para encontrar gasoil, bem como todos os produtos de primeira necessidade. O camião que temos actualmente está ficando velho e aqui uma avaria é um problema. Por isso estamos pensando comprar um outro para substituir o velho. Em conclusão os teus cristãos poderiam dar uma pequena colaboração. Vi como foram generosos no dia mundial das Missões. Não poderias reservar um domingo para estes cristãos perdidos no meio da selva africana?

Desde já o meu muito obrigado. Se chegares a uma concretização o dinheiro podes enviá-lo através:

Procuradoria das Missões
Missionários Combonianos
Calçada Eng. Miguel Pais, 9
1261 LISBOA CODEX
Sempre unidos no Senhor.

P. JOSÉ ARIEIRA

José António A. Costa Barros

Telefone: 23080
4900 VIANA DO CASTELO

AGENTE OFICIAL

DA KODAK

TODO O SERVIÇO DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

Amigo leitor, já pensou ir em peregrinação (e turismo) à Terra Santa?... É a terra dos profetas e o país de Cristo, cujo ideal de Justiça, Paz e Amor ainda hoje inspira as três grandes religiões monoteístas. Ela continua a ser a Terra da Esperança...

Vale a pena amearhar alguns sacrificios e um pouco de austeridade que redundem na feliz oportunidade de lá ir. Que lhe parece se fosse na primeira semana de Agosto/84? Pense e decida-se pelo SIM.

Nem sempre é fácil tratar dos doentes. Já não sei quem foi que afirmou que é necessário quase um génio para compreender um doente, enquanto que este deve elevar-se até à santidade para suportar as pessoas de saúde...

É difícil, mas não é coisa que não se consiga: muitas vezes, basta saber escutar o seu coração. O doente, como a criança, é feliz um pouco. Tal como aquele que antes não pensando senão em riquezas, sucessos, prazeres, caiu um dia de cama e, depois de algumas semanas, ei-lo que descobre aos 30 ou 40 anos a beleza e simplicidade de uma flor do campo ou de um céu azul, encanta-se com o esvoaçar de uma andorinha, aprende o preço de um sorriso, de uma suave voz. Muitas vezes, ele ficará atribulando essa sua transformação à doença. Em todo o caso, ele já não será o mesmo, mas um homem novo quando puder levantar-se e voltar à plena actividade porque a experiência da dor ensinou-lhe a saber olhar a vida.

Se acaso passou pelo hospital, terá descoberto alguma coisa mais importante ainda: o sofrimento dos outros.

Sejamos daqueles que sabem captar a mensagem do Dia Mundial do Doente e levamos um pouco de calor e afeição ou simplesmente a nossa atenção. Antes que seja tarde, talvez, para alguns de entre eles.

• SENSIBILIDADE DO DOENTE

Se tivermos medo de o incomodar, tudo bem. Não falemos muito. Escutemos mais... É verdade que o doente é dotado de antenas. É um ser eminentemente sensível. Qualquer coisa o pode tornar feliz, mas também com pouco se pode melindrar.

Não lhe contemos as nossas preocupações e as nossas misérias (nem tão pouco os nossos motivos de contentamento). O doente já tem dor bastante para suportar. Abramos e fechemos suavemente a porta do seu quarto, não fiquemos demastado perto da sua cama; os nossos movimentos de são podem magoar o seu corpo dorido; falemos baixo e com delicadeza.

France Pastorelli, esse grande e heróico doente, escreveu:

«Se todos os são sondassem o seu



coração, um grande número deles poderia legitimamente interrogar-se: Eu fui fraterno e compadecido? Eu ternamente tentei ser compreensivo? A esta dor do meu irmão atribuí-lhe eu a mesma importância como se fosse minha e fiz eu tudo o que desejaria que me fizessem a mim e perdoei tudo

aquilo que não queria ter sofrido? Conheci uma moça que aos 23 anos tinha tentado uma quantidade de empregos: hotelaria, ensino, jornalismo, banco... Em nenhum estava satisfeita. Andava sempre doente, perpetuamente cansada. O seu médico em vão a medicava com tónicos. Finalmente, foi pas-

sar uma temporada a uma clínica psiquiátrica. Abençoada estadia: aí descobre o seu verdadeiro caminho, a sua razão de ser. Hoje, ocupa-se de crianças doentes, na mesma clínica. Apesar de um horário severo, de um ordenado modesto, nunca mais se queixou nem se sentiu cansada. As suas en-

xaquecas, tão frequentes, desapareceram como por encanto.

Dá prazer encontrá-la: o seu sorriso dá-nos saúde.

«Agora a minha vida tem sentido», disse ela a um amigo.

• DAR E RECEBER

É vulgar conhecer um ou dois casos como o desta rapariga.

Demos e recebemos...

Quando vamos visitar os doentes, acontece, que o principal beneficiário somos nós.

O doente tem uma grande vantagem sobre nós: tem tempo para pensar.

Nós temos muito que aprender junto à sua cabeceira.

Há exemplos que nos dão de paciência e de humildade.

Sempre que ele conseguir dominar a sua doença e suplantar-se, dar-nos-á uma alta lição de coragem e vontade.

Há a descoberta que terá feito verdadeiros valores da vida, que são a ordem moral e espiritual. O doente, fonte de luz, de esperança.

Não é demais afirmar que são e doentes estão unidos. Conviver com os doentes, aproximar-se do grande mistério da doença e da dor, aperceber-se um dia que os mais deficientes não estão no campo em que se pensava muitas vezes, pois os doentes são os ricos autênticos e nós, os são somos os verdadeiros pobres.

Nesse Dia Mundial do Doente ouvimos, mais uma vez, com mais atenção a pergunta evangélica que Jesus nos lança:

— «Quem é o teu próximo?»

O teu próximo, bom Samaritano, é esta jovem, aquela mulher, ou esse outro velhinho de brancos cabelos de neve que na cama do hospital ou na sua casa estão à espera do sorriso e da simpatia da tua visita. Vamos, pois, até lá. Não lhe levemos compaixão. Antes amizade e o calor do nosso sorriso fraterno. É o presente mais precioso e o gesto mais gentil e aos olhos de Deus talvez o acto mais merecedor com que fechamos o Ano da Redenção porque visitamos Cristo na sua catedral mais nobre: onde o homem se une ao Redentor no sacrifício da cruz.

Fraternidade Cristã dos Doentes

CRIANÇAS EM MOVIMENTO TEATRAL

Grupo GATI actuou de novo

No passado dia 25 de Março o grupo GATI actuou, mais uma vez, no salão paroquial.

O mesmo grupo havia também actuado no dia 1 de Janeiro sem grande sucesso devido ao seu público, ser na maioria crianças que não nos souberam respeitar. Nesse dia por o que todas, ou por

maior parte das pessoas pensaram que o nosso grupo levou uma derrota, mas, nós não desistimos facilmente. Por isso, continuamos a trabalhar para mais uma actuação, e, eis que saiu no dia 25 de Março.

O nosso lema é seguir em frente, embora, tenhamos muitas barre-

ras que nos impedem de seguir caminho. Mas com um pouco de esforço, nós conseguimos ultrapassar. Temos o apoio da JAEOCA e pesa-nos imenso vê-la meio adormecida, pois, ainda apoiaria mais.

O nosso grande desejo é que todas tenham gostado do espectáculo de variedades apresentado por nós.

É a segunda actuação que fazemos, e pretendemos fazer mais, tanto nesta paróquia como noutras.

Pusemos os bilhetes de entrada a 20\$00 o que veio dar a receita de 2.686\$00. Com este dinheiro pretendemos guardá-lo e juntar mais para um fim que o grupo pensar ser possível.

Queremos deixar a nossa palavra de agradecimento e todos os que dão apoio e que nos brindaram com a sua presença no dia do espectáculo.

Apresentámos as seguintes peças:

— «Não quero mais nada com bêbados»;

— «A bicha de oito metros»;

— «A aula de ginástica»;

— «Os malucos da rua n.º 4, direito, esquerdo»;

— «Ai, meu Deus, que o meu filho partiu a perna».

Apresentámos ainda quatro danças e, uma canção cantada por três elementos femininos do grupo e ainda algumas sugestões disparatadas da moda Primavera/Ver-

rão 84.

Enfim, o público lá dava o seu sorriso e lá soltava as suas gargalhadas às quais nós assistíamos com grande satisfação e regozijo.

E, para terminar, deixamos os nomes dos 11 elementos do grupo. São os seguintes:

Encenadora — Alda Maria Neiva Viana.

Elementos — Anabela de Sá Almeida; Elizabete de Sá Almeida; Susana Manuela de Sá Almeida; João Miguel Laranjeira Rolo; Adélio Neiva de Sá; Sílvia de Jesus Saleiro Agra; Maria Natália Saleiro Rolo Agra; Lucília Maria Crespo e Silva; Filomena Maria Crespo e Silva; Maria Lucília da Silva Vieira.



FUTEBOL

RESULTADOS

Antas-Est. Faro	1-1
Cabanelas-Antas	0-0
Vila Chá-Antas	3-2
Antas-E. Graça	0-4
Antas-Cabreiros	0-0
Lage-Antas	2-0
Antas-Gandra	1-1
Cervães-Antas	0-0
Antas-Tibães	0-1

Pelos resultados acima, pode ver-se que a carreira do Antas F. Clube continua a pautar-se por exhibições que se não satisfazem completamente, dão uma imagem de certa regularidade onde os bons resultados fora de casa são quase uma constante.

DESSPORTOS

O Antas F. Clube encontra-se neste momento com 11 pontos na classificação, com 16 jogos realizados disputados e à frente de equipas como o Gandra, o Cervães e o Lage que ainda o ano passado militou na 2.ª Regional e possui uma das defesas menos batidas do seu campeonato, o que de certo modo muito tem contribuído para a boa carreira de uma equipa que está na primeira temporada futebolística para a qual arrancou sem o mínimo de pretensões a não ser de lançar uma equipa de futebol para que nos anos seguintes, eliminando carências com os pés bem assentes na terra, pense numa classificação que dignifique ainda mais a sua terra e o clube.

2 — APARELHAGEM SONORA

Foi inaugurada recentemente no campo de jogos Dr. António Correia d'Oliveira uma aparelhagem sonora, destinada a abrilhantar os espectáculos desportivos realizado no campo de jogos. Essa mesma aparelhagem

encontra-se ao serviço de todo o público que deseje publicidade durante os jogos.

Para esta época que termina no próprio mês de Maio estão firmados mais de trinta contratos publicitários, cuja receita muito veio ajudar o Antas F. Clube.

Só foi possível enriquecer o património do clube com a aparelhagem, devido ao dedicado trabalho, horas perdidas, vontade enorme de ajudar o Antas, de uma comissão que em apenas 15 dias conseguiu angariar o dinheiro necessário. Para estes briosos rapazes o nosso muito obrigado. O Antas vai-se lembrar de vós, não esmoreçais, o vosso trabalho é precioso, o Antas conta convosco.

Fizeram parte desta comissão: António Caramalho Pires; António Neves Caramalho; Manuel Fernando Freitas Meira; Manuel Lapeiro Rolo; Isolino Pereira Ferreira e João Neves Caramalho.

A todos vós, o reconhecimento do Antas F. Clube.

3 — VIII ANTAS-S. ROMÃO EM CORTA-MATO

Em colaboração com a Associação Desportiva Cultural de Neiva, vai o Antas F. Clube levar a efeito no próximo dia 20 de Maio o «VIII ANTAS-S. ROMÃO».

4 — Realizar-se-ão eleições para os corpos gerentes do Antas F. Clube no próximo dia 10 de Junho de 1984, conforme prevêem os estatutos. A apresentação de listas terá de ser feita até 20 de Maio de 1984.

5 — ADRIANO AREZES — Faleceu

Sócio desde a primeira hora, grande entusiasta para a fundação do Antas F. Clube, colaborador permanente em todas as actividades a favor do Antas, faleceu mas não desapareceu da memória de quem sempre quis ajudar e como prova de gratidão e reconhecimento o Antas F. Clube decidiu

estar presente ao seu funeral com uma coroa de flores.

6 — PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Com excursões para acompanhar o Antas F. Clube e transporte dos seus atletas, tem esta direcção inscrições abertas nos locais habituais.

O Antas deslocar-se-á brevemente a Martim (7-4)- Palmeira (29-4); A. Graça (20-5).

7 — Brevemente sairá a público o plano de actividades do Antas F. Clube para o período de Verão. Aguardemos.

A Direcção do A.F.C.

